



Apu Gomes/Oxfam Brasil

RELATÓRIO ANUAL

ATIVIDADES 2017



OXFAM
Brasil

© Oxfam Brasil

Esta publicação terminou de ser editada em março de 2018 e não traz uma lista exaustiva de todas as atividades do ano de 2017, mas sim alguns destaques das nossas iniciativas e resultados.

Foto de capa: Apu Gomes/Oxfam Brasil
Texto: Adriana Souza e Silva e Jorge Cordeiro
Revisão: Gustavo Ferroni e Helen Cordeiro

Diretora Executiva da Oxfam Brasil: Katia Maia
www.oxfam.org.br

Para obter mais informações sobre as questões abordadas neste documento, favor enviar e-mail para: contato@oxfam.org.br

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES

OXFAM BRASIL

2017

ÍNDICE

1.	SOBRE A OXFAM INTERNACIONAL	8
2.	SOBRE A OXFAM BRASIL	10
3.	JUSTIÇA SOCIAL E ECONÔMICA	16
4.	DESIGUALDADES NAS CIDADES	23
5.	SETOR PRIVADO E DESIGUALDADES	33
6.	MOBILIZAÇÃO E CAPTAÇÃO DE RECURSOS	40
7.	RESULTADOS FINANCEIROS	42

APRESENTAÇÃO

A Oxfam trabalha por um desenvolvimento baseado no respeito e na garantia de direitos. Buscamos mobilizar a sociedade para diminuir as injustiças, a pobreza e as desigualdades.

Oito homens, no mundo, têm a mesma riqueza que 3,6 bilhões de pessoas juntas, metade mais pobre da humanidade. No Brasil, essa realidade não é diferente. Seis bilionários concentram a riqueza equivalente à soma do patrimônio de mais de 100 milhões de pessoas, os 50% mais pobre da população brasileira. Tal fato contribui para que o país ocupe o 10º lugar na lista dos mais desiguais do mundo.

Enquanto isso, pelo menos 36 milhões de pessoas vivem em situação de pobreza no Brasil.

Esses dados são estarrecedores e se refletem em indicadores sociais, ambientais e econômicos.

Desafiar cenários como esse é o que move a atuação da Oxfam mundo afora. Determinada a contribuir para mudar essa realidade, apoiamos as pessoas, em especial aquelas mais marginalizadas, para que possam ter voz e se posicionar contra leis, políticas e ações, públicas ou privadas, que contribuem para mantê-las em uma condição de pobreza e injustiça. É desta maneira que buscamos criar mudanças duradouras.

É preciso dar voz à sociedade. As mudanças só vão acontecer com mobilização. Nesse sentido, atuamos sempre em parceria com instituições e movimentos da sociedade civil. O trabalho conjunto, para nós, é o ponto de partida para construir um país com mais qualidade de vida para seus cidadãos.

A Oxfam acredita que é apenas por meio do respeito e da garantia aos direitos humanos que será possível acabar com a pobreza e a injustiça, permitir que as pessoas tenham uma vida digna e alcançar o desenvolvimento sustentável. É por isso que a nossa abordagem ao desenvolvimento é baseada no respeito e garantia dos direitos humanos.

Desde que a Oxfam chegou ao Brasil, na década de 1960, tem desenvolvido e apoiado diversas

iniciativas voltadas para um desenvolvimento justo e sustentável, abordando questões como agricultura familiar, segurança alimentar, direitos indígenas, comunidades tradicionais, reforma urbana e o papel global e regional do Brasil.

A partir de 2014, intensificamos nossa atuação, criando a Oxfam Brasil, uma das 20 organizações associadas à Confederação Oxfam.

Nas próximas páginas, destacamos iniciativas e atividades realizadas pela Oxfam Brasil durante o ano de 2017. Esperamos que cada uma delas contribua para fomentar o debate na sociedade sobre os desafios que temos pela frente.

Trabalhamos com projetos voltados à juventudes negras, à concentração de patrimônio e renda, às violações de direitos cometidas por empresas, entre outros. A superação da desigualdade extrema demanda uma abordagem ampla e multifacetada.

A solução dos problemas parte do engajamento da sociedade e todos e todas nós temos responsabilidade. Acreditamos que os desafios só poderão ser vencidos por meio de um trabalho conjunto. É isso que nos une.

Convidamos você a fazer parte dessa conversa.

Boa leitura!

Oxfam Brasil

UM PAÍS INJUSTO E DESIGUAL

75
ANOS

É o tempo que o Brasil demoraria para chegar ao nível de igualdade de renda do Reino Unido, se mantido o ritmo atual de redução de desigualdades observado desde 1988. Para se equiparar ao Uruguai, seriam necessários 35 anos.

19
ANOS

É o tempo que uma pessoa que recebe um salário mínimo teria que trabalhar para ganhar o equivalente a um mês da renda de um brasileiro do privilegiado grupo dos 0,1% mais ricos da população.

28
MILHÕES

O Brasil tirou 28 milhões de pessoas da pobreza nos últimos 15 anos. Mas os super-ricos continuam sendo os mais beneficiados: entre 2001 e 2015, o grupo dos 10% mais ricos abocanhou 61% do crescimento econômico.

2089

As mulheres brasileiras só terão igualdade salarial com os homens em 2047 e as pessoas negras só ganharão o mesmo que as brancas em 2089, no caso de se manter a tendência dos últimos 20 anos. Está para nascer a geração que verá a equidade salarial no Brasil.

6

Seis brasileiros – todos homens brancos – concentram a mesma riqueza que a metade mais pobre da população, mais de 100 milhões de pessoas. E os 5% mais ricos do país recebem por mês o mesmo que os demais 95% juntos.

36
ANOS

Gastando R\$ 1 milhão por dia, os seis maiores bilionários brasileiros, juntos, levariam 36 anos para esgotar todo seu patrimônio.

60
ANOS

O Brasil poderia aumentar a arrecadação fiscal – e o orçamento federal – em mais de R\$ 60 bilhões ao ano, o equivalente a duas vezes o montante destinado pelo Governo para o Programa Bolsa Família, quase três vezes o direcionado à educação básica e quase 60 vezes o que se aloca em educação infantil só com o fim da isenção de impostos a lucros e dividendos.

32%

O sistema tributário brasileiro é injusto e penaliza os pobres e a classe média. O grupo dos 10% mais pobres gasta 32% da sua renda em impostos, enquanto os 10% mais ricos pagam 21%. No Brasil, contribuem mais os que menos têm.



1. SOBRE A OXFAM INTERNACIONAL

SOBRE A OXFAM INTERNACIONAL

Como tudo começou

Um grupo de intelectuais quakers, ativistas sociais e acadêmicos de Oxford, na Inglaterra, liderado pelo cômico Theodore Richard Milford (1896-1987), fundou em 1942 o Comitê Oxford de Combate à Fome (em inglês, **Oxford Committee for Famine Relief**). O objetivo inicial era convencer o governo britânico a permitir a remessa de alimentos a milhares de pessoas que passavam fome na Grécia, então ocupada pelos nazistas e submetida a um bloqueio naval das forças aliadas na Segunda Guerra Mundial.

Com o passar dos anos, o comitê de Oxford ampliou seu trabalho para outras partes do mundo, passando a adotar o nome Oxfam em 1965.

A Oxfam é uma confederação global que luta contra a pobreza e a desigualdade em mais de 90 países. Desenvolve programas, projetos, campanhas e ajudas humanitárias em parceria com milhares de organizações e comunidades locais.

Criada há mais de 75 anos, possui afiliados em 20 países – entre eles o Brasil – que trabalham em rede, integrando um movimento global em prol de mudanças necessárias para construir um futuro livre da injustiça, da pobreza e das desigualdades.

Somos uma das organizações humanitárias mais reconhecidas no mundo.

Nossos esforços visam garantir o apoio necessário a pessoas afetadas por desastres naturais e conflitos em todo o mundo, incluindo acesso à água potável, saneamento básico, alimento e proteção. Também atua para que os formuladores de políticas em nível local e internacional promovam as mudanças necessárias para melhorar a vida das pessoas afetadas.

Mais informações em: www.oxfam.org

2. SOBRE A OXFAM BRASIL

SOBRE A OXFAM BRASIL

Quem somos e o que fazemos

Fundada em 2014, a Oxfam Brasil é uma afiliada da Confederação Oxfam. Atua no país de forma independente e como organização sem fins lucrativos, conduzida por um conselho e uma assembleia geral, dando continuidade aos trabalhos realizados pela Oxfam no país desde a década de 1960.

A Oxfam Brasil soma-se a outras 19 organizações, que têm atuação em 93 países, fazendo parte de um movimento global para vencer a pobreza, as desigualdades e as injustiças.

No Brasil, trabalhamos no enfrentamento das desigualdades de renda, riqueza, gênero, raça e de poder que marcam a sociedade brasileira, atuando para que todos os cidadãos sejam ouvidos e possam influenciar políticas sociais e econômicas.

Desenvolvemos projetos e ações que contribuam para a transformação social, sempre com base nos direitos humanos e no desenvolvimento justo e igualitário.

MISSÃO

Contribuir para a construção de um Brasil justo, sustentável e solidário que elimine as causas da pobreza e da desigualdade. Trabalha com parceiros e aliados como parte de um movimento nacional e global pela transformação social.

VISÃO

Um Brasil justo, sem pobreza e desigualdades, onde as pessoas sejam respeitadas em sua diversidade e tratadas com igualdade. Uma sociedade na qual cidadãos e cidadãs exerçam de forma plena seus direitos e participem ativamente das decisões políticas.

VALORES

Pautada no trabalho em parceria, acredita que juntos se vai mais longe. Com o trabalho realizado, procura assegurar que as pessoas mais afetadas pelas desigualdades tenham suas vozes ouvidas. Busca mudanças sistêmicas que possam garantir direitos iguais a todos e todas em um Brasil sem privilégios e livre das desigualdades.

Governança

As atividades da Oxfam Brasil são conduzidas por uma Assembleia Geral, um Conselho Deliberativo, um Conselho Fiscal e uma Direção Executiva. Mais informações sobre a composição dessa estrutura está disponível em: <https://www.oxfam.org.br/quem-somos/conselho-deliberativo>.

Parcerias

O modelo de atuação da Oxfam Brasil tem como princípio trabalhar com organizações parceiras, em redes e plataformas conjuntas, em projetos e ações que promovam mudanças significativas. Entre as atividades realizadas sob esse escopo estão seminários, oficinas, estudos e notas técnicas.

1942

É criada a Oxfam, em Oxford, na Inglaterra.

1965

Primeiro escritório da Oxfam Grã-Bretanha no Brasil, em Recife (PE).

Início dos trabalhos da Oxfam no Brasil.

1968

1985

Fim da ditadura militar no Brasil. Oxfam apoia ONGs e movimentos sociais do país em defesa da cidadania, liberdade de expressão e direitos sociais, civis e políticos.

Onde estamos.

2015

Início das operações da Oxfam Brasil, com abertura de escritório em São Paulo (SP).

1988

Promulgação da Constituição Federal.

Abertura do segundo escritório da Oxfam no Brasil, em Brasília (DF).

2001

Criação da Oxfam Brasil, afiliada brasileira da Confederação Oxfam.

2014

2017

A agenda de trabalho da Oxfam Brasil tem como base uma estratégia centrada no enfrentamento às desigualdades sociais e econômicas: no sistema fiscal, nas grandes cidades (em especial para as juventudes e em questões de gênero e raça) e na atuação do setor privado e sua relação com os direitos humanos.

Nossa atuação está dividida em três eixos temáticos:

- Justiça social e econômica
- Desigualdades nas cidades
- Setor Privado e desigualdades





3. JUSTIÇA SOCIAL E ECONÔMICA

JUSTIÇA SOCIAL E ECONÔMICA

Contribuir para estratégias de redução das desigualdades sociais e econômicas institucionalizadas no Brasil, com foco na tributação e na influência desproporcional do poder das elites econômicas nas decisões sobre políticas públicas.

Os níveis extremos de desigualdade interferem na capacidade do Estado e da sociedade redistribuírem renda e erguem barreiras à mobilidade social, mantendo imensas parcelas da população na pobreza, à margem da economia.

Reduzir desigualdades permite aumentar o acesso a direitos básicos, além de ser o caminho para vivermos em uma sociedade menos violenta, já que a exclusão social está diretamente relacionada ao aumento da violência, seja na cidade ou no campo.

No Brasil, vemos como urgente a mudança do nosso sistema fiscal passando de regressivo para progressivo, tanto na tributação quanto no gasto público.

Nossa atuação se concentra em:

- Produzir conhecimento qualificado e baseado em evidências sobre as desigualdades de renda e riqueza no Brasil.
- Desenvolver estratégias de engajamento e campanhas públicas que destaquem o contraste entre privilégios e direitos.
- Construir coalizões e parcerias com organizações da sociedade civil e outros atores da sociedade para advogar por reforma tributária, visando maior transparência, correção de disparidades e reinvestimento no desenvolvimento social.
- Contribuir para o alcance dos ODSs no Brasil, especificamente o ODS 10.

Uma economia para os 99%

O estudo lançado em 16 de janeiro de 2017, às vésperas do Fórum Econômico Mundial, em Davos (Suíça), revelou que o patrimônio de oito homens era igual ao da metade mais pobre do mundo. O crescimento econômico, apontou o relatório, tem beneficiado mais os ricos do que o restante da sociedade.

Segundo o relatório, o desenho e a estrutura das economias dos países, e os princípios que dão base a decisões econômicas, nos levaram a uma situação extrema, insustentável e injusta. Recompensam excessivamente os mais ricos, deixando para trás milhões de pessoas.

O estudo pode ser lido na íntegra em: [https://www.oxfam.org.br/sites/default/files/economia para 99-relatorio completo.pdf](https://www.oxfam.org.br/sites/default/files/economia%20para%2099-relatorio%20completo.pdf)

DOCUMENTO INFORMATIVO DA OXFAM

JANEIRO DE 2017



Membros do grupo Living Mothers, um grupo comunitário de mulheres que ajuda a avaliar necessidades empresariais e a aumentar a conscientização de seus direitos. No Living Mothers discutem questões que se abrem em sua comunidade e levam estas em reuniões públicas para garantir que sua voz seja ouvida pelo governo local. Kawangware, Nairobi, Quênia, 2016. Foto: Allan (Oxfam) / Oxfam

UMA ECONOMIA PARA OS 99%

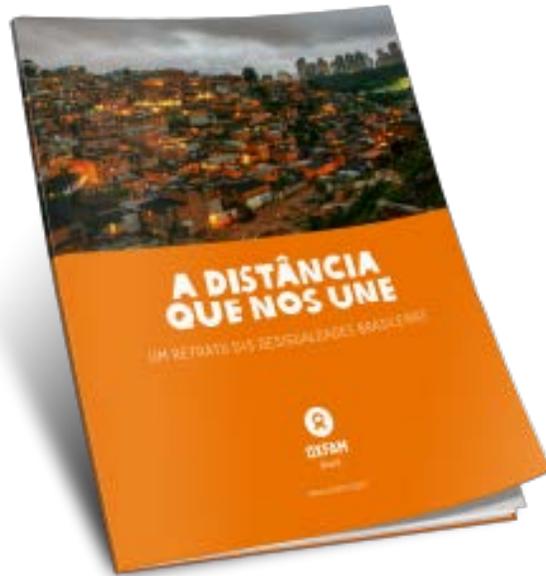
Chegou a hora de promovermos uma economia humana que beneficie todas as pessoas, não apenas algumas.

Novas estimativas indicam que o patrimônio de apenas oito homens é igual ao de metade mais pobre do mundo. Enquanto o crescimento beneficia os mais ricos, o restante da sociedade – especialmente os mais afetados pela pobreza – sofre. O desenho e a estrutura das nossas economias e os princípios que dão base a decisões econômicas nos levaram a essa situação extrema, insustentável e injusta. Nossa economia precisa parar de recompensar excessivamente os mais ricos e começar a funcionar em prol de todas as pessoas. Governos responsáveis e visionários, empresas que trabalhem no interesse de trabalhadores e produtores, valorizando o meio ambiente e os direitos das mulheres, e um sistema robusto de justiça fiscal são elementos fundamentais para essa economia mais humana.

www.oxfam.org.br



A Distância que nos une



Em setembro de 2017, a Oxfam Brasil publicou o relatório “A Distância que nos une: um retrato das desigualdades brasileiras”, com apoio de pesquisadores e especialistas de diversas áreas relacionadas às desigualdades, bem como de organizações parceiras.

O relatório apresentou uma série de dados sobre as desigualdades no Brasil entre pobres e ricos, negros e brancos, mulheres e homens, apontando como essas questões afetam a sociedade brasileira como um todo.

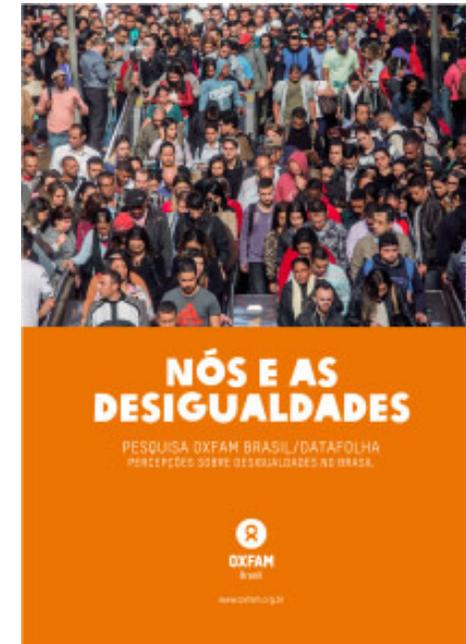
A íntegra do estudo está disponível para download em: <https://www.oxfam.org.br/a-distancia-que-nos-une>

Nós e as Desigualdades

Em parceria com o Instituto Datafolha de pesquisa de opinião, a Oxfam Brasil lançou em dezembro de 2017 a pesquisa “Nós e as Desigualdades: percepções sobre desigualdades no Brasil”, revelando o que os brasileiros pensam sobre o tema.

A pesquisa aponta que a população percebe as desigualdades, suas causas e soluções, mas não consegue se localizar na pirâmide socioeconômica do país. O resultado da pesquisa revela que são grandes os desafios existentes para a agenda da redução das desigualdades no Brasil.

Os resultados da pesquisa podem ser consultados em: <https://www.oxfam.org.br/nos-e-as-desigualdades>



Sobre o Mapa

O Mapa das Desigualdades foi criado pela Rede Nossa São Paulo para identificar as desigualdades nas cidades por meio de pesquisas baseadas em dados sobre assistência social, cultura, educação, esporte, habitação, inclusão digital, meio ambiente, saúde, trabalho e renda, transporte e violência.

A metodologia desenvolvida foi transformada em um Guia Orientador para a construção de mapas de desigualdades nos municípios brasileiros, que contou com apoio da Oxfam Brasil. Brasília foi o primeiro município a ter seu mapa, depois de São Paulo, em 2016.

Mapa das desigualdades

Em 2017, o Movimento Nossa Brasília produziu uma série de sete vídeos, com apoio da Oxfam Brasil, registrando a impressão dos moradores da Cidade Estrutural (DF) sobre os indicadores do “Mapa das Desigualdades de Brasília” lançado no ano anterior. Cada vídeo tratou de um tema específico – educação, saúde, segurança pública, população LGBTI, trabalho, renda e cultura.

O resultado pode ser visto nesta [playlist do YouTube](#).



Direitos Humanos em Tempos de Austeridade

Estudo realizado pelo Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc), Oxfam Brasil e Centro para os Direitos Econômicos e Sociais (CESR, na sigla em inglês) que revela os impactos da austeridade nas políticas públicas voltadas à área social no Brasil.

O estudo foi apresentado em audiência pública realizada na Câmara dos Deputados em Brasília sobre os impactos negativos da política de austeridade do governo brasileiro, em especial o Teto de Gastos, sobre os direitos humanos.

Acesse o material em:
https://www.oxfam.org.br/sites/default/files/publicacoes/fact_sheet_2_portugues_v_digital_2.pdf



4. DESIGUALDADES NAS CIDADES

DESIGUALDADES NAS CIDADES

Contribuir para o combate à exclusão e à desigualdade em periferias de áreas urbanas, promovendo a cidadania ativa e cidades mais justas e solidárias.

Atualmente, 84% da população brasileira vive em áreas urbanas, e mais de 11 milhões de pessoas moram em favelas. São cidadãos privados de direitos, que enfrentam cotidianamente situações de violência e sofrimento. Essas desigualdades – de renda, raça e gênero – afetam principalmente as pessoas mais pobres, negros e mulheres.

Tais desigualdades minam direitos individuais e coletivos e inibem o desenvolvimento de democracias inclusivas.

O poder político se concentra nas mãos de poucos, enquanto pessoas que vivem em condição de pobreza, especialmente jovens e mulheres negras, veem limitado seu acesso a processos de tomada de decisão política.

Apesar das barreiras cotidianas para a sobrevivência, é da juventude de periferias urbanas e favelas brasileiras que estão vindo formas inovadoras de mobilização na defesa dos direitos. Fortes expressões nos campos da cultura e da política são exemplos disso.

A Oxfam Brasil, juntamente com organizações parceiras, aposta em valorizar e fortalecer essas vozes.

Nosso trabalho nessa área temática tem como objetivo central aumentar a capacidade de mobilização e organização da sociedade civil, por meio do fortalecimento de coletivos e movimentos de jovens, negros e mulheres, para a superação das desigualdades sociais, econômicas, de raça e de gênero.

Desigualdade em Movimento

Para discutir os desafios que os prefeitos eleitos em 2016 tinham pela frente, a Oxfam Brasil produziu em parceria com o Centro de Estudos da Metrópole um encarte especial para circular na revista Le Monde Diplomatique em janeiro de 2017.

O encarte Desigualdade em Movimento, que rodou todo o Brasil, trazia artigos que abordavam temas como orçamento público, territorialidades, conselhos municipais, migração, mobilidade urbana e religião.

Os artigos estão disponíveis para leitura em: https://www.oxfam.org.br/sites/default/files/arquivos/de_sigualdade_em_movimento.pdf



LE MONDE
diplomatique



Hub das Pretas

A iniciativa já reuniu cerca de 160 jovens mulheres negras de quatro grandes cidades brasileiras – Recife, São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro – dentro do projeto “Mulheres jovens negras fortalecidas **na luta contra o racismo e o sexismo**”.

Tem ações baseadas no fortalecimento das capacidades das jovens, na construção de espaços de co-criação, ativismo e denúncia.

A realização é da Oxfam Brasil, em parceria com as organizações Ação Educativa, Criola, Fase, Ibase, Inesc e Instituto Pólis.



GÊNERO E RAÇA

Essa frente de atuação reúne iniciativas que contribuem para enfrentar as desigualdades e o racismo a que são submetidas as mulheres negras pobres das periferias do país. Por meio delas, espera-se reafirmar os valores de justiça, solidariedade, equidade e diversidade e fortalecer iniciativas de incidência em políticas públicas que enfrentem as desigualdades.

Docudrama “Enquanto Viver, Luto!”

Lançado no Dia Internacional dos Direitos Humanos, 10 de dezembro de 2017, o docudrama “Enquanto Viver, Luto!” retrata 10 casos de violências e violações de direitos humanos de mulheres negras relatados à Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA).

O filme, lançado no YouTube, foi desenvolvido pela organização Criola, com apoio da Oxfam Brasil, Ação Educativa, Fase, Ibase, Inesc e Instituto Pólis,. e faz parte do projeto “Mulheres negras fortalecidas na luta contra o racismo e o sexismo”. A produção ficou por conta da Pérola Negra Produções Artísticas.

Assista ao trailer em:

<https://www.youtube.com/watch?v=s0bPzMU07jQ&t=13s>



Esquenta Latinidades (Afrolatinas)

Dia 25 de julho de 2017, foi realizada em Brasília o “Esquenta Latinidades” dentro da programação do Festival Latinidades – maior evento de mulheres negras da América Latina –, com apoio da Oxfam Brasil e financiamento da Embaixada Britânica.

A atividade foi realizada na Cidade Estrutural, região mais vulnerável do Distrito Federal, e contou com apresentações artísticas, exposição, sarau, atividades infantis e uma roda de conversa sobre igualdade de gênero e raça.

O ‘esquenta’ celebrou na oportunidade o Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha.

A roda de conversa teve transmissão simultânea e pode ser assistida em:

<https://www.youtube.com/watch?v=CijTKM4QdSU>



Sonho de Preta Conta



A websérie “Sonho de Preta Conta” reúne depoimentos de 12 mulheres negras em vídeos com cerca de 2 minutos cada, numa ação coletiva envolvendo diversas organizações e coletivos de jovens mulheres negras que atuam no combate ao racismo e sexismo.

Fruto do projeto Hub das Pretas, a websérie foi filmada durante o Festival Latinidades (Afrolatinas), maior evento da mulher negra da América Latina e Caribe.

É uma realização Odun Produções, Oxfam Brasil e Instituto Afrolatinas, em parceria com a Ação Educativa, Criola, Fase, Ibase, Inesc e Instituto Pólis. Os vídeos estão disponíveis em: <https://www.oxfam.org.br/sonho-de-preta-counta>.

#JuventudeCom Direitos

Iniciativa que oferece formação a jovens de 16 a 20 anos sobre direitos da juventude, atuação política e cultural, além de questões de raça e gênero. Com apoio da Oxfam Brasil, o projeto é realizado em dois bairros da zona leste de São Paulo (Sampopemba e São Mateus, em parceria com a Ação Educativa) e em um da zona sul (Capão Redondo, em parceria com a TV Doc Capão).

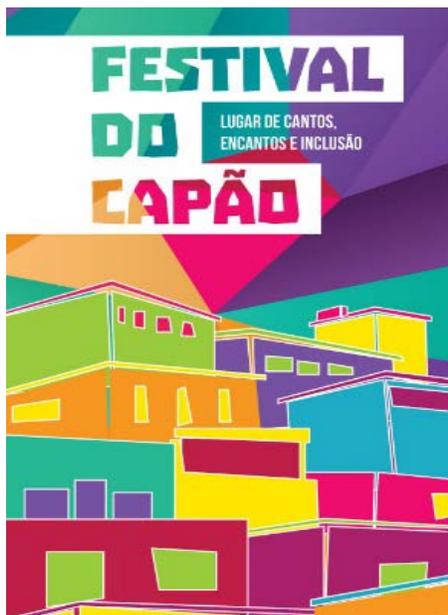
Os vídeos sobre a iniciativa estão disponíveis em: <https://www.oxfam.org.br/juventude-com-direitos>



Juventudes

O foco na juventude é motivado pela situação de exclusão social que o segmento de 15 a 29 anos de idade enfrenta, sobretudo nas periferias dos grandes centros urbanos do país. Além disso, por também apresentarem para a sociedade novas formas de discutir os problemas gerados pelas desigualdades e modos alternativos de pensar.

Festiva do Capão



Mais de 350 jovens e adolescentes participaram, em maio de 2017, do “Festival do Capão”, realizado no Capão Redondo, zona sul de São Paulo, para construir um espaço de valorização da criatividade, produção e cultura da juventude da periferia.

Foram realizadas rodas de debate, apresentações culturais e oficinas como horta e reciclagem, gastronomia, produção de fanzines e dança.

O festival contou com apoio da Oxfam Brasil, da Fábrica de Criatividade e foi realizado pela TV DOC Capão em parceria com mais de 15 organizações da sociedade civil.

Saiba mais sobre o evento em: <https://www.oxfam.org.br/noticias/troca-de-conhecimento-e-inclusao-no-capao-redondo>

Juventudes nas Cidades

O projeto iniciado em junho de 2017 tem como objetivo confrontar as desigualdades no contexto urbano, promovendo os direitos dos jovens e fortalecendo sua capacidade em exercer tais direitos nas cidades em que vivem. No primeiro ano do projeto, cerca de 150 jovens, dos quais 72% mulheres e mais de 100 coletivos participaram das atividades promovidas em quatro grandes cidades brasileiras – Recife, Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília.

O projeto trabalhou com estratégias de treinamento, técnicas de consultoria, pesquisas e organização de eventos públicos, como feiras, workshops e festivais culturais.

A realização é da Oxfam Brasil em conjunto com as organizações Ação Educativa, Criola, Fase, Ibase, Inesc e Instituto Pólis.



5. SETOR PRIVADO E DESIGUALDADES

SETOR PRIVADO E DESIGUALDADES

Contribuir para a prestação de contas do setor privado em relação às desigualdades e violações de direitos humanos em suas cadeias de valor.

Campanha “Por trás das marcas”

A Oxfam Brasil atua monitorando as cadeias de fornecimento ligadas à agricultura e o papel das empresas na ponta do consumidor. Um de nossos principais programas é a fase de implementação da campanha “Por Trás das Marcas” (Behind the Brands em inglês) que teve como alvo as 10 maiores empresas de alimentos e bebidas do mundo. No Brasil, buscamos monitorar, desafiar e dialogar sobre os compromissos que estas empresas assumiram com relação ao direito à terra e a presença de conflitos por terra em suas cadeias produtivas.

Impactos das Multinacionais Brasileiras no exterior

A Oxfam Brasil vem acompanhando a atuação de grandes empresas brasileiras em países da América Latina e África, especialmente nos setores de mineração, petróleo e gás, construção civil e agronegócio.

Nosso objetivo é alertar para as práticas questionáveis e que tenham impactos negativos das grandes empresas brasileiras no exterior, especialmente em relação aos direitos humanos. A Oxfam Brasil busca apoiar as comunidades atingidas levando sua agenda de luta e demandas às autoridades nacionais, articulando com a sociedade civil organizada no país e dialogando e negociando com as próprias empresas.

Oficina com povos indígenas e comunidades atingidas por grandes obras de empresas brasileiras na Amazônia peruana

A Oxfam Brasil, em parceria com a Oxfam no Peru, buscou construir diálogo e articulação com organizações e movimentos peruanos que atuam na defesa de direitos das comunidades e povos atingidos por empresas brasileiras.

A oficina ocorreu em janeiro de 2017, no contexto de preparação do *Foro Panamazônico*, em Tarapoto, no Peru. Nela foram discutidos os principais atuais e potenciais impactos de grandes obras em andamento ou previstas que empresas brasileiras vão desenvolver na Amazônia peruana.



Seminário internacional “Empresas e investimentos brasileiros no exterior: tendências e cenários”

A Oxfam Brasil e a Fase organizaram em junho de 2017 o seminário para debater as transformações no cenário da atuação das multinacionais brasileiras e os impactos de seus investimentos em outros países, especialmente na América Latina e África. Foram mais de 60 participantes de diversas entidades da sociedade civil brasileira e de outros países, entidades sindicais, academia e o ministério público federal contribuindo para o compartilhamento de informações e estabelecimento de bases para uma agenda conjunta de análise e trabalho.

SEMINÁRIO
EMPRESAS E INVESTIMENTOS
BRASILEIROS NO EXTERIOR

TENDÊNCIAS E CENÁRIOS

SÃO PAULO, 22 E 23 DE JUNHO DE 2017



OXFAM
Brasil



Conferência do Banco Mundial sobre Terras e Pobreza

Em março de 2017, a Oxfam Brasil e a Oxfam América organizaram duas sessões na Conferência do Banco Mundial sobre terras e pobreza, realizada em Washington, nos Estados Unidos:



Who We Are / News / Events

EVENTS



Land and Poverty Conference 2017: Responsible Land Governance—Towards an Evidence-Based Approach

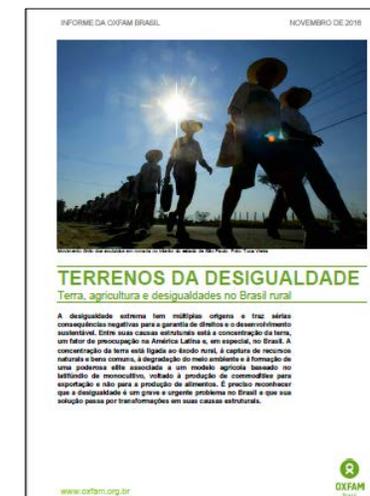
March 20-24, 2017
Washington, DC

- **Gigantes do refrigerante e o direito à terra**

A primeira sessão abordou o processo de análise que as empresas Coca-Cola e PepsiCo fizeram em suas cadeias de suprimento no Brasil em relação ao direito à terra. Veja a reportagem do jornal Britânico Daily Mail sobre esta sessão: <http://dailym.ai/2ob0hPn>

- **Impactos profundos do acesso à terra**

A segunda sessão contou com pesquisadores e organizações da Colômbia, Moçambique e Estados Unidos. A Oxfam Brasil apresentou seu relatório Terrenos da Desigualdade, lançado em 2016, sobre concentração de terras e desigualdade no Brasil que mostrou como políticas agrícolas e políticas tributárias para o campo contribuem para a maior concentração de terras e levam a um aumento da desigualdade. A apresentação abordou a necessidade de se discutir reforma agrária, e não apenas governança agrária, como vem sendo feito nos últimos anos.



Participação na 3ª consulta regional da América Latina da ONU sobre empresas e direitos humanos

A Oxfam Brasil organizou duas sessões na consulta regional do Grupo de Trabalho da ONU sobre empresas e direitos humanos, realizada em Santiago, no Chile, em dezembro de 2017:

- **Diligência Devida e o Direito à Terra**

A Oxfam Brasil apresentou, em sessão plenária da Consulta Regional do Grupo de Trabalho da ONU sobre empresas e direitos Humanos, o trabalho de monitoramento das políticas corporativas de respeito ao direito à terra das empresas Nestlé, Unilever, Coca-Cola e PepsiCo. A Oxfam Brasil apresentou sobre como aplicar os Princípios Orientadores da ONU em temas específicos como a questão da terra.

- **Desafios e lições das avaliações de impacto em direitos humanos na América Latina**

Organizamos uma sessão em conjunto com as organizações Poder (México), Observatorio Ciudadano (Chile) e CPT (Brasil) para discutir os desafios e aprendizados das organizações da sociedade civil quando desenvolvem estudos de impacto em direitos humanos na América Latina. Entre os temas tratados estava a centralidade do envolvimento das comunidades atingidas, a dificuldade na relação com as empresas responsáveis pelos impactos e o cerceamento do espaço de atuação para tais estudos por parte das autoridades.



CEPAL - Sala Raúl Prebisch Santiago de Chile 12 -14 de diciembre de 2017

3 CONSULTA REGIONAL EMPRESAS Y DERECHOS HUMANOS

#empresasDDHH

La Consulta Regional sobre Empresas y Derechos Humanos es la reunión anual más grande de América Latina y el Caribe en la materia.

En su edición 2017, más de 250 participantes se darán cita –en más de 20 paneles- para dialogar sobre la implementación de los Principios Rectores de las Naciones Unidas sobre Empresas y Derechos Humanos, así como sobre diversos temas de derechos humanos relacionados a la actividad empresarial.

La Consulta Regional reunirá durante tres días a representantes de alto nivel de Estados, de empresas, organizaciones de la sociedad civil, líderes indígenas, abogados, organizaciones de inversionistas, organismos internacionales, instituciones nacionales de derechos humanos, sindicatos e instituciones académicas de toda la región, quienes intercambiarán experiencias e iniciativas para promover el respeto de los derechos humanos en las actividades empresariales.

MÁS INFORMACIÓN:
<http://acnudh.org/eventos/>





6. ENGAJAMENTO PÚBLICO

ENGAJAMENTO PÚBLICO

2017 foi um ano de consolidação dos canais de engajamento público da Oxfam Brasil, por meio de sua página oficial na internet – www.oxfam.org.br – e seus canais nas redes sociais – notadamente Facebook, Twitter, Youtube e Instagram. A audiência do site e a base de seguidores nas redes sociais tiveram um crescimento constante ao longo do ano, com alguns momentos de picos em ambos:

- 1 – Lançamento do relatório de “Uma economia para os 99%”;
- 2 – Lançamento da Websérie “Sonho de Preta Conta”;
- 3 – Lançamento do relatório sobre desigualdades no país, “A Distância Que Nos Une”;
- 4 – Lançamento da primeira pesquisa nacional da Oxfam Brasil em parceria com o Instituto Datafolha, para análise da percepção pública dos brasileiros sobre as desigualdades no país.

Esses momentos-chave geraram grande interesse da imprensa e do público em geral, fazendo com que a organização desse um passo decisivo para se tornar referência no tema das desigualdades no país.

O aumento da visibilidade da Oxfam Brasil gerou uma base de **10 mil contatos** para a organização, de pessoas interessadas em receber informações sobre o seu trabalho no país.



/oxfambrasil

7. RESULTADOS FINANCEIROS

RESULTADOS FINANCEIROS

No encerramento do último ano financeiro-contábil, a Oxfam Brasil apurou um resultado positivo de caixa, que será integralmente reinvestido em nossas atividades programáticas e de campanhas ao longo dos próximos anos.

DESPESAS - R\$ 9.120.211

75% foram investidos na atividade social da Oxfam Brasil

25% foram investidos em administração e captação de recursos

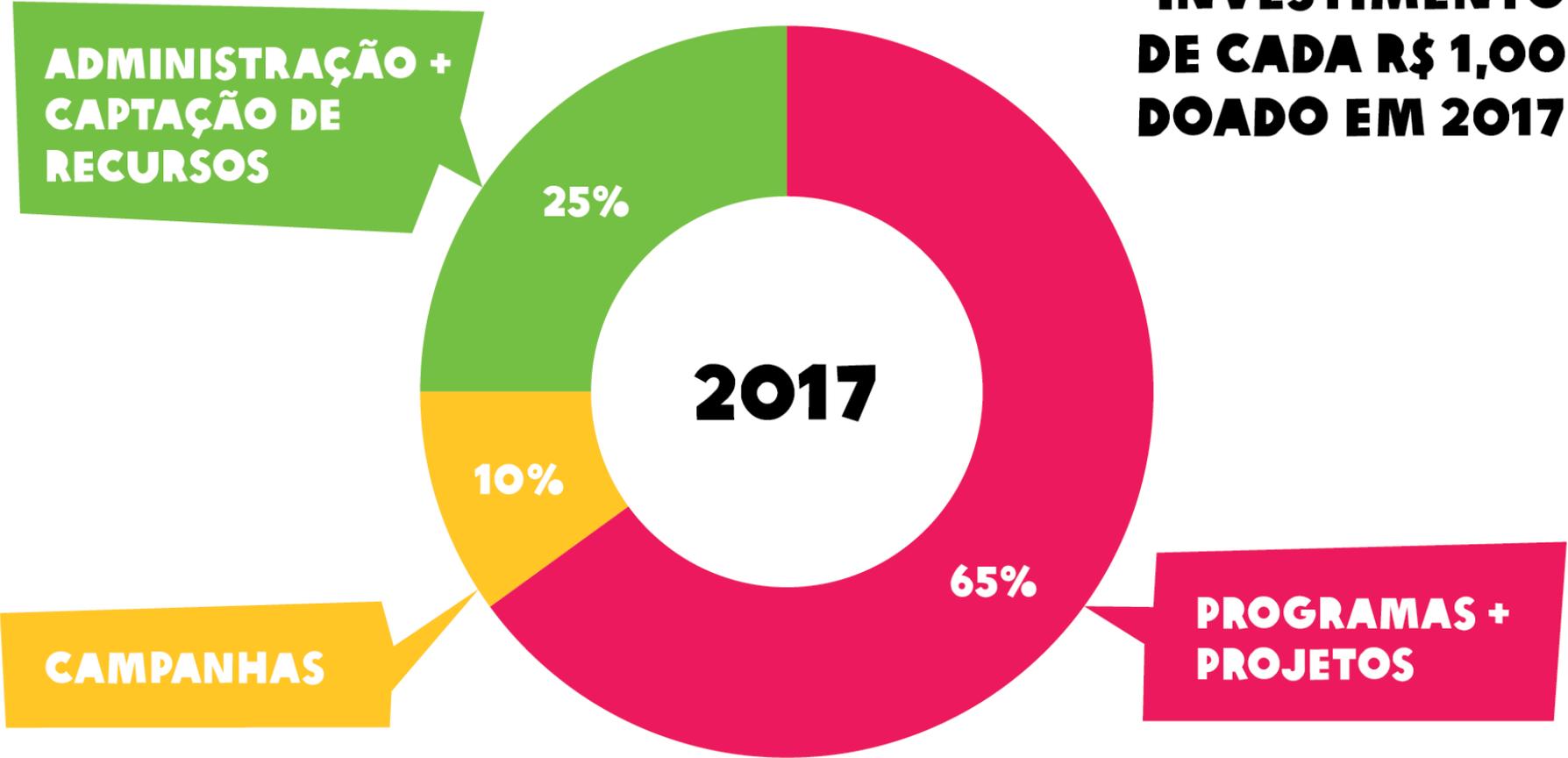
RECEITAS - R\$ 9.204.237

A Oxfam Brasil recebe doações de pessoas físicas, instituições e órgãos multilaterais de financiamento, tais como a Embaixada Britânica no Brasil.

Estamos, pouco a pouco, construindo nossa base de apoiadores nacionais.

Isso significou um aumento dos nossos investimentos em cerca de R\$ 2MM ou 29% em relação ao ano anterior. Nos próximos anos, nosso objetivo é reduzir os gastos com Administração e Captação de Recursos de 25% para 15%.

**INVESTIMENTO
DE CADA R\$ 1,00
DOADO EM 2017**



AUDITORIAS

Como garantia de transparência e boas práticas, anualmente, nos submetemos a um processo de auditoria externa, que analisa nossas contas, relatórios e demonstrativos financeiros. A auditoria do ano 2017 foi realizada pela empresa SINGOLARE CONSULTORIA E AUDITORIA LTDA.

Neste ano, muitos de nossos projetos também passaram por auditorias externas e os resultados foram igualmente positivos como na auditoria institucional.



Apu Gomes/Oxfam Brasil

Plataforma 3
Somente desembarque
Arrivals only

Saída

Saída

AGRADECIMENTOS

A Oxfam Brasil agradece a confiança e apoio de todos os parceiros e movimentos da sociedade civil nos programas e projetos desenvolvidos, ao longo de 2017, para enfrentar as desigualdades, pobreza e injustiças que marcam o país.

Agradecemos, em especial, nossos apoiadores e seguidores, sem os quais nossos resultados não seriam alcançados.

Não podemos deixar de agradecer aos nossos doadores, institucionais ou pessoas físicas, pela confiança depositada em nosso trabalho, extrema generosidade e solidariedade.

Por fim, gostaríamos de agradecer as trabalhadoras e os trabalhadores da Oxfam Brasil, aos membros do Conselho, da Assembleia e da Diretoria. Sem sua dedicação, compromisso e profissionalismo esta organização não existiria.

PARCEIROS APOIADOS PELA OXFAM BRASIL

Associação Brasileira de Organizações Não-Governamentais (ABONG)
Ação Educativa
Casa da Mulher Trabalhadora (CAMTRA)
Centro de Estudos Apolônio de Carvalho (CEAC)
Criola
Comissão Pastoral da Terra Nordeste (CPT NE II)
Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE)
Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE)
Instituto de Estudos Socioeconômicos (INESC)
Instituto Equit
Instituto Justiça Fiscal (IJF)
Instituto Polis
Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA)
Movimento Nossa Brasília
TV DOC Capão

FINANCIADORES

Centro de Direitos Econômicos e Sociais (CESR na sigla em inglês)

Embaixada Britânica

Fundação Bill & Melinda Gates*

Fundação Ford*

Oxfam América (www.oxfamamerica.org)

Oxfam GB (www.oxfam.org.uk)

Oxfam Hong Kong (www.oxfam.org.hk)

Oxfam Intermon (Espanha) (www.oxfamintermon.org.es)

Oxfam Internacional (www.oxfam.org)

Oxfam Novib (Holanda) (www.oxfamnovib.org.nl)

* Recursos recebidos indiretamente via Oxfam América.



OXFAM

Brasil

OXFAM BRASIL

Rua Padre João Gonçalves, 160

05432-040 – São Paulo – SP

Fone: (11) 30280400

www.oxfam.org.br